

# Vladimir Maiakovski – A Blusa amarela

Do veludo de minha voz  
Umás calças pretas mandarei fazer.  
Farei uma blusa amarela  
De três metros de entardecer.  
E numa Nevski mundial com passo pachola  
Todo dia irei flunar qual D. Juan frajola.

Deixai a terra gritar amolengada de sono:  
“Vais violar as primaveras verdejantes!”  
Rio-me, petulante, e desafio o sol!  
“Gosto de me pavonear pelo asfalto brilhante!”

Talvez seja porque o céu está tão celestial  
E a terra engalanada tornou-se minha amante  
Que lhes ofereço versos alegres como um carnaval  
Agudos e necessários como um estilete para os dentes.

Mulheres que amais minha carcaça gigante  
E tu, que fraternalmente me olhas, donzela.  
Atirai vossos sorrisos ao poeta  
Que, como flores, eu os coserei  
À minha blusa amarela!

**Vladimir Maiakovski, Antologia poética**